



VI SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA

UNIVERSIDADE, CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS:
SUJEITOS, PRÁTICAS E POLÍTICAS PÚBLICAS

04 A 06 DE JUNHO DE 2024
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
CAMPUS VI - CAETITÉ

A REPRESENTAÇÃO FEMININA DE MACABÉA NA OBRA "A HORA DA ESTRELA

João Luís Fernandes Mendes Gomes¹

Nínive Silva Lima²

Suely Alves Ramos Oliveira³

Resumo: A obra A Hora da Estrela, romance escrito por Clarice Lispector e publicado inicialmente em 1977, possui como personagem principal Macabéa: inocente, fragilizada e inferiorizada. Nesse viés, a escritora adota uma visão de inferioridade feminina pela representação de sua personagem principal Macabéa, cuja retratação remonta a uma mulher incapacitada aos olhos da sociedade e desprovida de autoconhecimento. Utilizando-se como base de referência autores como Antônio Cândido (2000) e Pierre Bourdieu (2002), este trabalho possui a finalidade de analisar a obra de Lispector sobre um olhar crítico e esclarecedor sobre as disparidades sociais entre os gêneros, levando a compreender os reflexos da dominação masculina na sociedade e como resultam no olhar constantemente fragilizado para a mulher. O estudo do literário existencialista permite evidenciar a predominância de um cenário precarizado, do qual a personagem vivencia e se estrutura onde a sociedade de estrutura patriarcal e machista está enraizada.

Palavras-chave: Dominação Masculina; Representatividade; Macabéa; Patriarcalismo.

Abstract: The novel A Hora da Estrela, written by Clarice Lispector and first published in 1977, has as its main character Macabéa: innocent, weakened and treated as inferior. Furthermore, Clarice Lispector introduces a vision of female inferiority through the representation of her main character Macabéa, who is portrayed as incapacitated in the eyes of society and without any knowledge of her own individuality. Using authors such as Antonio Candido (2000) and Pierre Bordieu (2002) as a reference base, this work aims to analyze Lispector's work with a critical eye and with a main focus on social disparities between genders, leading to an understanding of the reflexes of

¹Estudante do Ensino Médio do Colégio Pequeno Príncipe, joaoluifernandesmendesgomes@gmail.com

² Estudante do Ensino Médio do Colégio Pequeno Príncipe, ninivelima@outlook.com

³ Mestre em Educação pela UNEB e professora do Colégio Pequeno Príncipe e Escola Municipal Rômulo Almeida, suelyoliveira1@gmail.com.

male domination in society and how they result in a constantly weakened view of women. The study of existentialist literature makes it possible to highlight the existence of such a precarious scenario, which is present throughout social sphere, due to the existence of a patriarchal and sexist structure that is rooted in it.

Keywords: Male dominance; Representation; Macabéa; Patriarchy.

Introdução

Para Bourdieu (2002), a teoria da representação se interessa em compreender o modo como os indivíduos, dentro dos seus grupos sociais, interpretam, constroem e representam suas experiências no mundo em que estão inseridos e, portanto, sua realidade social. Historicamente, a figura feminina foi considerada como inferior ao sexo masculino no que tange a todos os âmbitos da sociedade: social, cultural e político. Nesse viés, autores como Antônio Cândido (2000) e Pierre Bourdieu (2002) aferem tal contexto com outros espectros críticos, considerando conceitos como a dominação masculina e o retrospecto literário de Clarice Lispector.

A Hora da Estrela é um romance escrito por Clarice Lispector e publicado inicialmente em 1977, pouco antes de sua morte. A obra representa a história de Macabéa, uma jovem nordestina que migra para o Rio de Janeiro em busca de uma vida melhor. A autora explora a condição feminina através da protagonista, cujas dificuldades enfrentadas são acentuadas para mulheres como ela, representada na obra de maneira frágil, desamparada, ingênua e que sofre com a falta de amor e atenção.

Assim, é pertinente analisar os conceitos de representatividade social e percepção do indivíduo partindo das experiências – neste caso da personagem Macabéa - como objeto de estudo. A obra literária de Lispector é norteadora para aplicabilidade das teorias de Bourdieu em que postula sobre relação desigual de poder e aceitação dos grupos dominados. Obviamente, não se trata de uma aceitação consciente e deliberada, uma vez que o indivíduo em tal situação é incapaz de possuir uma percepção própria de si, fator que se relaciona com a figura existencialista de Macabéa, cuja situação degradante e inferiorizada permanece a mesma por diferentes motivos.

Por conseguinte, este trabalho possui o objetivo de compreender a visão existencialista da figura feminina de Macabéa e o modo como ela fora

representada na obra. Analisaremos a presença da inferiorização da mulher na sociedade, embasados na produção literária de Clarice, visando entender o motivo pelo qual o cenário precário da imagem estereotipada das mulheres ainda perpetua em meio ao corpo social estigmas que reproduzem um discurso de inferioridade, fazendo com que o gênero feminino seja alvo constante de violência por parte do patriarcado.

Desenvolvimento

A elaboração deste trabalho deu-se por meio da leitura detalhada e lenta da obra *A Hora da Estrela*, bem como a separação metódica dos trechos que caberiam como mote de análise. O passo inicial para a efetuação da pesquisa baseou-se nessa leitura analítica do livro literário selecionado, no qual destacam-se as complexas descrições realizadas pela autora e direcionadas para a protagonista feminina.

Com a finalidade de compreender sua representação enquanto figura feminina, realizou-se uma relação da obra com o contexto social hodierno, por meio de um aprofundamento teórico associado às teorias de Pierre Bourdieu (2002), principalmente aquelas situadas no livro *A dominação masculina* (2002).

Antônio Cândido (2000) também foi pesquisado e associado a diversos pontos de vistas analíticos acerca da obra. Evidencia-se, portanto, os autores acima mencionados contribuem como principal base teórica da pesquisa elaborada, uma vez que ambos buscaram entender a importância da formação do caráter em uma sociedade - que segundo Cândido (2000) só pode ser adquirido a partir do acesso à literatura - e os impactos que a ausência deste pode causar para tais indivíduos, como a origem de seres dominadores, de acordo com Bourdieu (2002).

O poder, que para Bourdieu (2002) possui diversas fontes, foi e continua sendo primordialmente masculino. Inicialmente, é indispensável compreender que a estrutura social é um sistema hierárquico, do qual a figura feminina situa-se em uma condição de inferiorização constante, detendo raízes históricas de desequilíbrio de autoridade. Nesse sentido, a articulação desses poderes é o fator decisivo para que a influência de um determinado grupo social seja superior aos demais.

Em sua obra *A dominação masculina*, Pierre Bourdieu (2002) discute que as relações sociais estão intrinsecamente relacionadas às relações desiguais de poder entre o gênero masculino e feminino, observada não só de forma objetiva e física, mas também de uma forma simbólica que, se exerce, sobretudo, através das palavras. Assim, em *A Hora da Estrela*, o relacionamento entre Macabéa e Olímpico é marcado por um domínio subliminar exercido pela figura masculina, especialmente por meio da forma em que Macabéa é tratada, fato que é declarado por Clarice Lispector ao escrever detalhes minuciosos dentro do diálogo dos personagens. Sob esse viés, a protagonista feminina faz-se presente em uma condição de abuso de autoridade que é mantida pela dependência da personagem ao seu parceiro, haja vista que o relacionamento dos dois desempenha uma forma de validação para Macabéa.

Como abordado por Bourdieu (2002), o ato de comandar a figura feminina por parte dos indivíduos masculinos é um comportamento presente na sociedade desde muito tempo, se tornando, por vezes, normalizado e quase imperceptível, o que é denominado pelo autor de "violência simbólica". Essa situação pode ser frequentemente percebida na atualidade, principalmente no período pandêmico, em que os casos de violência contra a mulher aumentaram consideravelmente, com de 558,9 mil casos registrados em 2020, tendo um aumento de aproximadamente 12,7% em 2021 com 630 mil casos, sendo noticiado no site do CNJ.

Tal cenário pode ser explicado pelo convívio entre homens e mulheres dentro de suas residências, que nesse período se tornou constante, devido às normas sanitárias de proteção contra o Covid-19. Além disso, o contexto apresentado também pode ser observado no livro *A Hora da Estrela* de Clarice Lispector (1998), em que a personagem Macabéa é constantemente alvo de violência por parte de seu namorado Olímpico de Jesus, sendo que em diversas partes da obra a personagem é maltratada verbalmente. Além disso, em alguns momentos que Macabéa questiona o seu parceiro sobre o significado de palavras e ele a responde com grosseria, como também quando este usa vocábulos de baixo calão, a fim de caracteriza-la, como "magricela" e "esquisita", comprovando o domínio masculino sobre a figura feminina, pautado por Bourdieu.

Análogo a obra *A Hora da Estrela* (1998), o ser feminino é menosprezador, tendo em vista que o personagem Olímpico é representado como superior nos gestos, nas falas e nas aspirações grandiosas de um futuro político. Fora da ficção, nota-se que tal realidade se perpetua na sociedade atual, haja vista que, de um ponto de vista histórico, a mulher é visualizada como insignificante em relação ao homem. Segundo uma reportagem do G1, 1 a cada 5 mulheres queixou-se de já ter sofrido violência sexual, já no ano de 2021, 28,9% das mulheres retrataram ter sido vítimas de algum tipo de violência ou agressão.

Esse panorama é possível ser explicado devido à sociedade hodierna não dar a devida atenção a tal situação, uma vez que a falta de representatividade resulta em maiores índices de violência. Assim, nota-se na obra *A Hora da Estrela* (1998) a personagem Macabéa é representada como uma figura inferiorizada, sendo notório pela descrição da autora, que a retrata ‘de ombros curvos como os de uma cerzideira’, com ‘o corpo cariado’ ou era ‘um acaso, um feto jogado na lata de lixo embrulhado em um jornal (1998, p.12):’. Assim, ela acaba sendo retratada metaforicamente como uma “lata de lixo”, ou seja, algo inferior que não vale a pena ser observado. Tal situação acarreta em uma violência psicológica que ao longo da obra são percebidas e sentidas pelos leitores mais contemplativos. Evidencia-se que a falta de representação social de mulheres mais empoderadas tem como consequência maiores números de violência, parâmetro este que deve ser analisado com mais afinco nos vários espaços de poder e de convivência.

A partir da literatura, pode-se abordar e expor uma profusão de situações que desafiam os leitores a refletirem sobre suas próprias vivências, crenças, valores e comportamentos. Ler uma obra é fonte de inspiração e motivação na qual se encontra modelos de comportamentos e condutas para própria identificação que espelham em diversos momentos da vida. Ao fazer uma análise da obra de Clarice Lispector (1998) sobre seus sentimentos e suas experiências, é compreendido tangências por meio da autora tendo considerações acerca da angústia e do vazio existencial por trás da personagem Macabéa.

No entanto, a obra clariceana não deve ser mencionada apenas como elementar ou simples, sendo o estigma das emoções e motivações da autora.

Através da personagem principal, Clarice utiliza da literatura como ferramenta de compreensão própria, descrevendo o próprio antagonismo de sua vida e seus comportamentos. A autora é conhecida por sua escrita introspectiva e profunda, que explora questões existenciais, identidade, solidão e relacionamentos humanos. Suas obras são repletas de personagens complexas e narrativas que nos convidam a refletir sobre a natureza humana e a busca por significado. Diante dessa perspectiva, *A Hora da Estrela* (1998), instiga seus leitores a questionarem suas próprias emoções, pensamentos e ações. O modo como Clarice escreve sobre a vida de Macabéa, leva a explorar a complexidade da condição humana, ajudando a desenvolver empatia, compreensão, tolerância e criar um caráter digno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da análise da obra e aprofundamento teórico, fica evidente que a representação de Macabéa exerce uma função fundamental em nossa realidade, transparecendo, por meio da obra, a importância da representatividade social e os reflexos que a inferiorização da figura feminina causa na sociedade. Nesse viés, nota-se que tentativas mais ousadas da expressão literária constituíam exceções no panorama para figura representada por Macabéa, marcado por uma espécie de convívio íntimo entre a literatura e a importância no âmbito político, social e religioso.

Desse modo, é nítida a necessidade de uma reflexão acerca da maneira como a figura feminina faz-se representada no contexto hodierno, haja vista a indispensabilidade em reafirmar cada vez mais sua importância dentro da sociedade como um todo. Assim, as relações historicamente patriarcais poderão ser abaladas para que a autoridade imposta sobre a figura da mulher seja desvencilhada e para que as correntes que garantem a continuidade da dominação masculina sejam rompidas.

Ademais, enquanto houver a perpetuação de divergências no que diz respeito às relações de poder entre os gêneros e a perpetuação do ideal de que se deve existir determinadas funções para cada grupo social, a situação de inferioridade feminina analisada na obra de Clarice continuará sustentando-se em nossa sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. 2.ed. Trad. De Maria Helena Kühner. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

CANDIDO, Antônio. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. 9. Ed. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 2000.

Canal ciências criminais. **Clarice Lispector e o grito de Macabéa**, 2022. Disponível em >[https:// canalcienciascriminais.com.br/clarice-lispector-grito-macabea/](https://canalcienciascriminais.com.br/clarice-lispector-grito-macabea/) < Acesso em 17 de outubro de 2023.

CNJ. **Justiça julgou quase 200% a mais de casos de feminicídio em 2021**. CNJ, 2022. Disponível em ><https://www.cnj.jus.br/justica-julgou-quase-200-a-mais-de-casos-de-feminicidio-em-2021/> < Acesso em 13 de outubro de 2023.

LISPECTOR, Clarice. **A Hora da Estrela**. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1998. G1 1 Em cada 5 mulheres teme ser vítima de violência sexual no Brasil, aponta IBGE,

G1, 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2022/12/07/1-em-cada-5-mulheres-teme-ser-vitima-de-violencia-sexual-no-brasil-aponta-ibge.ghtml> < Acesso em 14 de outubro de 2023.